PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.
CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
APROVADO EM Única DISCUSSÃO
POR Unanimidade
PLENÁRIO: 18/03/2015

Silvio dos Santos Neto
1.º Secretário

GABINETE DO VEREADOR SILVIO NETO – PSD

REQUERIMENTO Nº. 193 /2015

Senhor Presidente,

Denuncia de contaminação do Lago Jacundá por parte de embarcações merecem ser investigadas e coibidas com urgência, por parte do Poder Competente.

Senhoras e Senhores Vereadores, segundo denúncia do Jornal "O Impacto" edição da última sexta – 06/03/2015, embarcações foram flagradas ancoradas no Lago do Jacundá – Distrito de Alter do Chão, no município de Santarém, oeste do Pará moradores reclamam da gravidade da situação que vem ocorrendo com despejos de entulhos noviços a sobrevivência do rio. Daí porque diante dos fatos e após a aprovação deste, solicitamos em caráter de urgência uma fiscalização por parte da secretaria municipal com0etente com respeito à situação:

Fundamento segundo o Jornal: A prática de contaminação das águas do complexo da Praia de Alter do Chão, em Santarém, por meio de embarcações continua acontecendo, no balneário considerado o "Caribe Brasileiro" e o principal Cartão Postal do Pará. Nesta semana, cerca de três embarcações foram flagradas ancorados e despejando dejetos, no Lago do Jacundá, em Alter do Chão.

Após as recentes investidas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), na vila de Alter-do-Chão, com o intuito de conter a grande quantidade de coliformes fecais despejada nas águas daquela vila, os hippies, estrangeiros, ou até mesmo os moradores da vila proprietários de pequenas embarcações, e que fazem de suas embarcações seu local de moradia, já trataram de procurar outro local para despejar a sujeira que produzem.

Eles estão indo para o outro lado da Vila, sentido Alter-do-Chão/Pindobal, na área do Lago do Jacundá. Outro local de preservação ambiental e, que agora também está sendo utilizado como depósito de lixo em geral, como garrafas pet, sacos plásticos, latinhas de cerveja e refrigerante, entre outros objetos.

Por conta da proibição no Lago Verde, os proprietários abrigam suas embarcações no Lago do Jacundá, próximo à uma bela ponta de praia, onde fazem do local sua cozinha. Eles espalham cadeiras, e demais móveis em plena praia. Já fizeram ligações clandestinas de energia elétrica, os chamados "gatos", dos postes próximos para suas embarcações, sem nenhum incômodo das Autoridades e da Celpa.

Por falta de fiscalização, dezenas de pessoas fixam residência dentro das embarcações, despejando todo o tipo de lixo e dejetos no Lago, principalmente coliformes fecais. Eles moram dentro das embarcações, as quais não possuem qualquer tipo de compartimento apropriado para o tratamento e armazenamento do material expelido.

Caso a Semma não tome providências urgentes no sentido de evitar que essas pessoas se instalem definitivamente naquele local, teremos um problema maior ainda. Isto porque na frente da Vila de Alter do Chão ainda há a vantagem da correnteza do rio. Enquanto que no Lago do Jacundá, a água é praticamente parada. O que poderá trazer sérios riscos de epidemia ainda maior.

Fonte: RG 15/O Impacto

Que desta decisão seja dado conhecimento a direção da Defesa Civil, Sanitária e ao Prefeito de Santarém.

Sala das Sessões, Plenário Vereador Benedito Magalhães, em 11 de março de 2015.

SILVIO NETO
Vereador – PSD